

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	27.DEZ.1979
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Melhoria da balança de pagamentos enfraqueceu em meados de 1979?

A tendência favorável observada na balança de pagamentos portuguesa pode ter começado a enfraquecer na primeira metade de 1979, afirma o «Economic Indicators» da Sociedade Financeira Portuguesa.

Segundo esta fonte «o excedente na balança de capitais não-monetários a médio e longo prazo é muito menor do que o conseguido na segunda metade de 1978», porque o «crédito líquido proveniente do investimento directo estrangeiro em Portugal desceu ligeiramente nos primeiros meses de 1979».

Segundo a mesma fonte, parece ter-se dado em Julho de 1979 uma ligeira melhoria da situação, uma vez que a análise do crescimento líquido das disponibilidades líquidas em ouro e divisas estrangeiras «aponta para uma passagem de um défice de

2,5 milhões de contos em Junho, para um excesso de 3,8 milhões em Julho».

Ma s como também se evidencia a publicação, parte desta melhoria deve-se à subida dos preços do ouro que tem vindo a valorizar de forma muito aguda as reservas de ouro do Banco de Portugal».

Em relação à conjuntura industrial os sectores em melhor situação são os ligados aos têxteis, sendo boas as perspectivas entre os empresários apesar das dificuldades em encontrar novos mercados externos, provocada pelo esgotamento das quotas de exportação concedidas pelo Mercado Comum.

Entre os sectores com melhores perspectivas estão a filiação e tecelagem de lã, do algodão e de fibras artificiais. Uma situação depressiva

era particularmente acentuada nas pescas, onde, segundo a mesma fonte, as capturas declinaram 14 por cento em Janeiro e Julho de 1979, em comparação com o mesmo período de 1978.

A publicação citada acentua que esta quebra é ainda mais séria se se considerar que o declínio em relação a 1977 é de 7 por cento, o que significa que Portugal continua a recorrer a importações para enfrentar a procura interna de peixe o que não pode compensar «os sérios problemas estruturais enfrentados pelo sector».

Na agricultura, a melhoria em relação a 1978 tem pouco significado, pois naquele ano as colheitas foram particularmente más, mas pode prever-se uma ligeira melhoria de 2 ou 3 por cento em relação à média do último decénio.